

**EIXO:** Responsabilidade com a Educação**A INFLUÊNCIA DO PET ENGENHARIA FLORESTAL NA ADAPTAÇÃO DOS NOVOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

Maraiza Minozzo<sup>1</sup>, Naiara Alves Felipe<sup>1</sup>, Leonardo Cesar Bento<sup>2</sup>, Sandiane Carla Krefta<sup>1</sup>, Thalysen Adolfo Storl<sup>2</sup>, Ana Carolina Ricardi<sup>1</sup>, Bruna Pereira<sup>3</sup>, Charles Costa Coelho<sup>2</sup>, Cristian Medrado Canonico<sup>1</sup>, Douglas Anry Porrua<sup>1\*</sup>, Felipe Schroeder<sup>1</sup>, Henrique Moura Dias<sup>2</sup>, Jean Carlos Blanco Ribeiro<sup>1</sup>, Michele Potrich<sup>4</sup>.

**Resumo**

O primeiro semestre é um momento de adaptação para a maioria dos calouros; mudar da cidade onde passou a maior parte da vida, entender o funcionamento da nova instituição, podem ser aspectos difíceis para muitos dos novos estudantes. Portanto, é comum nas instituições, os programas de educação tutorial (PET) criarem atividades de recepção aos novos acadêmicos. Para perceber o funcionamento dessas iniciativas, o presente estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa para avaliar a influência das atividades desenvolvidas pelo PET Engenharia Florestal (PET-EF) no processo de adaptação dos calouros do curso de Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). A recepção abordou uma turma de calouros no segundo semestre de 2015 (2/2015) e outra turma no primeiro semestre de 2016 (1/2016), sendo que esta última participou da programação do “Mês do Calouro”. No segundo semestre de 2016, ambas as turmas responderam um questionário que abordou questões de adaptação e conhecimento recebidos, durante o primeiro semestre letivo, sobre a universidade e seus sistemas. Verificou-se que as atividades de recepção propostas pelo PET-EF, através da programação do “Mês do Calouro”, foram relevantes para adaptação dos novos acadêmicos à UTFPR-DV. Pôde-se observar que a turma 2/2015, que não participou do “Mês do Calouro”, declarou dificuldade e insuficiência de informações quanto à adaptação à universidade e seus processos. Atividades de recepção e inclusão para novos acadêmicos são necessárias, uma vez que apontam melhor adaptação ao universo acadêmico e, conseqüentemente, mais respostas positivas nos estudos, no decorrer do semestre.

**Palavras-chave:** Recepção, Universidade, Inclusão, Mês do Calouro.

**Introdução**

O primeiro semestre é de adaptação para muitos alunos do primeiro período da graduação. Sair da cidade em que morava, ser independente, assumir novas responsabilidades e se ajustar a diferentes rotinas de estudos demanda um tempo de transição. Assim, fazer novas amizades, conhecer pessoas

---

<sup>1</sup>PETiano (bolsista) do grupo PET Engenharia Florestas e discente do curso Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos.

<sup>2</sup>PETiano (egresso) do grupo PET Engenharia Florestas e discente do curso Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos.

<sup>3</sup> PETiano (não-bolsista) do grupo PET Engenharia Florestas e discente do curso Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos

<sup>4</sup> PETiano (tutora) do grupo PET Engenharia Florestas e docente dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos

\*E-mail: douglas\_porrua@hotmail.com

diferentes, com ideias diferentes, aprender sobre a universidade, onde são as salas de aula, a didática dos professores ou onde poderá encontrá-los, quais livros utilizar ou como ter acesso a eles, são apenas algumas dos “desafios” que esses alunos irão percorrer durante a vida acadêmica (BELLODI, 2004).

Quando ocorre um trabalho de integração dos alunos à nova vida acadêmica, bem como ao que a instituição pode oferecer para sua formação, desenvolvimento pessoal e desenvolvimento social, desde os primeiros dias da graduação, os auxilia a ter menor dificuldade durante a transição para o período universitário (TEIXEIRA et al, 2008).

Uma das formações que a instituição pode oferecer é o Programa de Educação Tutorial (PET), que configura-se como fundamental ao desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, além de estimular a aprendizagem e a qualidade da formação do acadêmico no nível superior. As atividades desenvolvidas nesse tipo de programa beneficiam não somente àqueles que as promovem, mas também àqueles que podem aproveitá-las, contribuindo para a construção de valores, hábitos positivos e habilidades intelectuais (SILVA, SALIS & SILVA, 2004).

Portanto, é muito comum nas universidades, os PETs desenvolverem atividades culturais e de integração direcionadas aos cursos, principalmente organizando atividades para os calouros, como atividades de recepção na nova instituição e de entrosamento com os veteranos, sendo fundamental a atuação desses programas para que os novos acadêmicos tenham facilidade em se adaptar à essa nova fase da vida (BELLODI, 2004).

Mediante todos esses aspectos, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa para avaliar a influência das atividades desenvolvidas pelo PET Engenharia Florestal (EF) no processo de adaptação dos calouros do curso de Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos, Paraná.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada pelo grupo PET-EF na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos, PR (UTFPR-DV). Para isto, utilizou-se um questionário semiestruturado, contendo 13 questões. Este questionário foi aplicado no segundo semestre de 2016 para os alunos ingressantes em 2/2015 e em 1/2016. As turmas foram avaliadas quanto à sua adaptação à nova instituição e às atividades de recepção ofertadas aos mesmo no primeiro mês de inserção na UTFPR-DV. A turma 2/2015 participou de apenas uma atividade de recepção, que ocorreu no primeiro dia de aula destes alunos, proporcionada pelo grupo PET-EF, enquanto a turma 1/2016 participou do projeto “Mês do Calouro” ofertado pelo PET-EF, com atividades semanais, durante todo o mês. Cada encontro havia um tema relacionado à nova realidade acadêmica destes alunos. Os temas abordados foram: “Apresentação do curso de Engenharia Florestal”, “Apresentação do Programa de Educação Tutorial (PET)”, “Funcionamento da Biblioteca”, “Trabalhos Acadêmicos e Plágio”, “Atividades Complementares - Horas extracurriculares” e “Internet, e-mail e Sistema Acadêmico” (Figuras 1).

O questionário foi preparado pelo próprio grupo PET e aplicado para ambas as turmas ao final da programação, ressaltando que a turma 2/2015 não participou das programações do “Mês do Calouro”. Das 13 questões aplicadas foram selecionadas cinco para serem apresentadas neste trabalho, sendo: “Por quem os alunos foram recepcionados no seu primeiro dia de aula?”; “Quem apresentou os laboratórios e toda a estrutura da universidade?”; “O que vocês acham das atividades do PET?”; “As

atividades abordadas contribuíram para a sua adaptação na Universidade?"; "Quem lhe informou sobre as atividades complementares?".

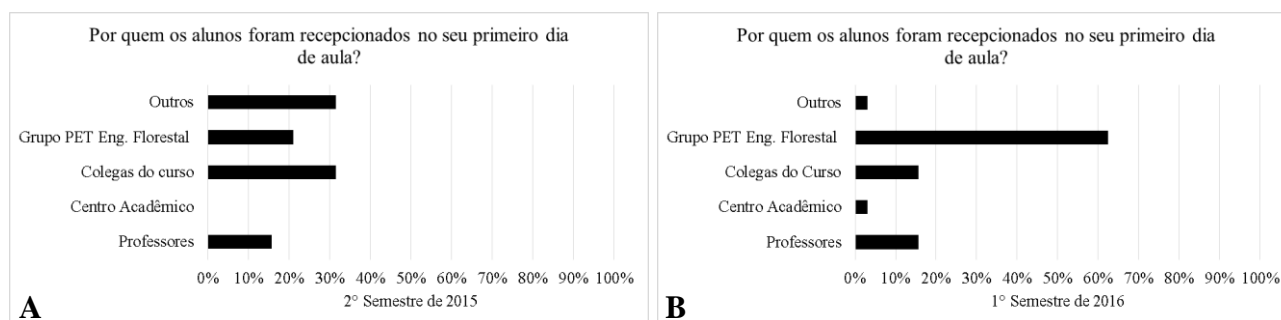


**Figura 1.** A) Recepção da turma 2/2015 que participou apenas de uma atividade realizada pelo PET-EF, B) Apresentação da atividade do Mês do calouro referente às atividades complementares e horas extracurriculares realizadas pelo PET- EF para a turma 1/2016.

Fonte: o autor

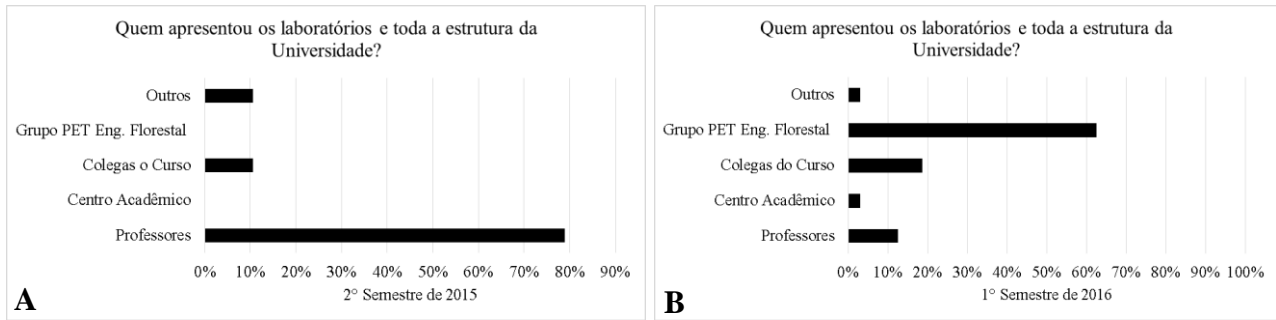
## Resultados e discussão

A pesquisa englobou 50 acadêmicos do curso de Engenharia Florestal. De posse dos dados, verificou-se que apenas 20% dos acadêmicos da turma 2/2015 relacionaram a recepção aos petianos do PET-EF, informando que foram recepcionados por outros acadêmicos e docentes da universidade (Figura 2A), em contrapartida, os acadêmicos da turma 1/2016 do curso de Engenharia Florestal da UTFPR relacionaram sua recepção aos petianos do PET-EF, totalizando 60% dos entrevistados (Figura 2B).



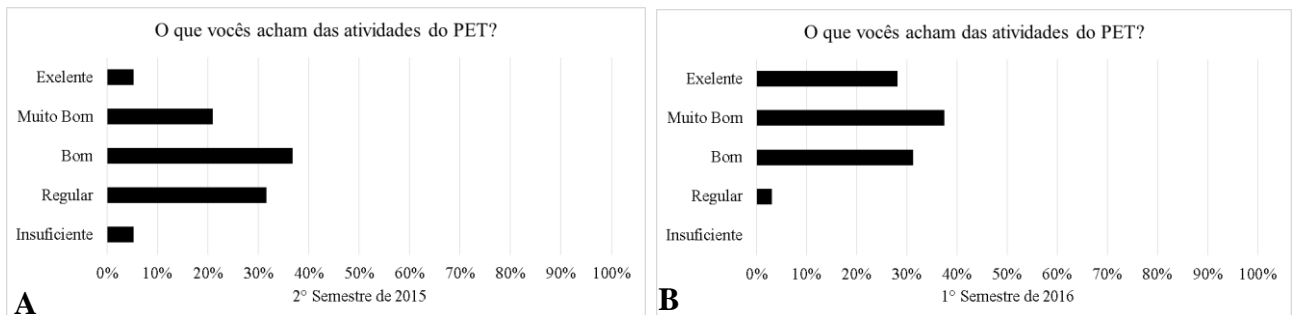
**Figura 2.** A) Por quem os alunos da turma 2/2015 do curso de Engenharia Florestal foi recepcionada no seu primeiro dia de aula; B) Por quem os alunos da turma 1/2016 do curso de Engenharia Florestal foram recepcionados no seu primeiro dia de aula.

Pode-se observar que aproximadamente 80% dos alunos da turma 2/2015 conheceram as estruturas da UTFPR-DV pelos professores do curso (Figura 3A), por outro lado, mais de 60% dos acadêmicos 1/2016 relataram que o grupo PET-EF apresentou a eles toda a estrutura da universidade (Figura 3B).



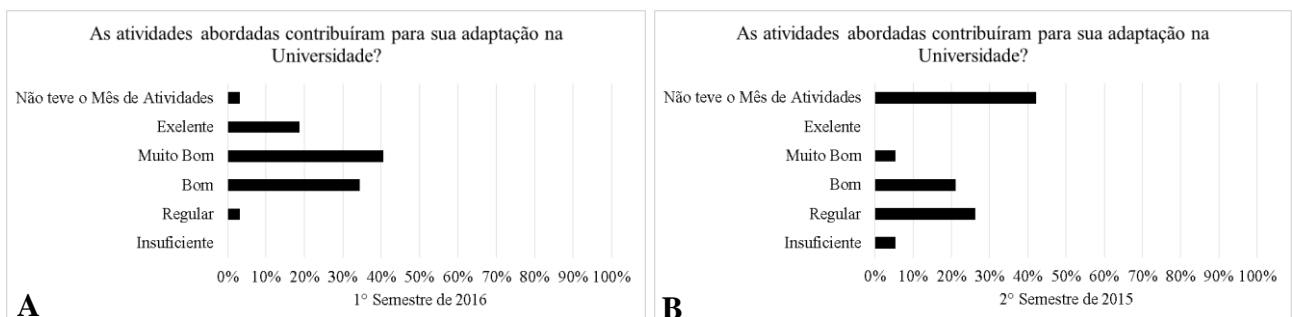
**Figura 3.** A) Quem apresentou os laboratórios e toda a estrutura da Universidade para os alunos da turma 2/2015 do curso de Engenharia Florestal; B) Quem apresentou os laboratórios e toda a estrutura da Universidade para os alunos da turma 1/2016 do curso de Engenharia Florestal.

Os acadêmicos da turma 2/2015 mostraram-se pouco satisfeitos, comparados com os acadêmicos da turma 1/2016, quanto às atividades realizadas pelo grupo PET-EF (Figura 4A e Figura 4B). Isto demonstra o quanto é importante estar trabalhando com os novos acadêmicos desde o início da graduação, em especial nos primeiros dias (TEIXEIRA et al., 2008), para que as atividades realizadas pelo grupo PET tenham o máximo alcance e atinjam a objetividade, neste caso, de integrar os novos acadêmicos a vida universitária.



**Figura 4.** A) O que os alunos da turma 2/2015 do curso de Engenharia Florestal acham das atividades do PET-EF; B) O que os alunos da turma 1/2016 do curso de Engenharia Florestal acham das atividades do PET-EF.

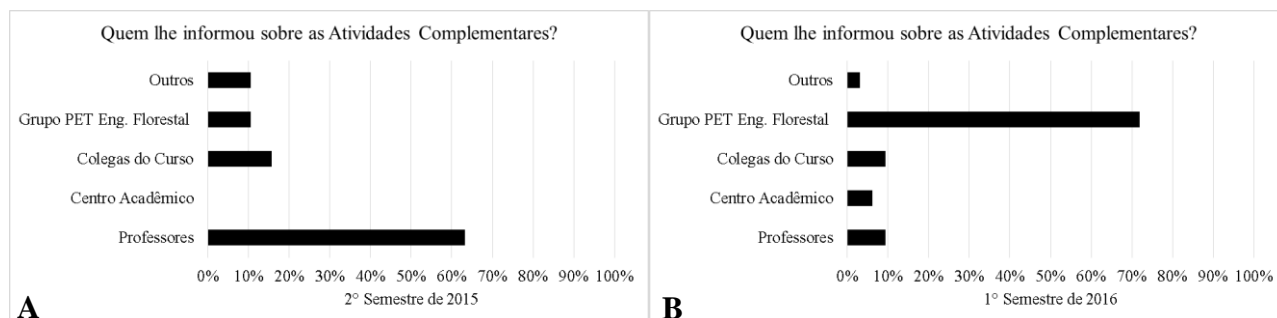
Quanto à adaptação dos novos acadêmicos na universidade verificou-se que os alunos da turma 2/2015 mostraram-se insatisfeitos com o processo de adaptação, pois 45% dos entrevistados afirmaram não ter participado do Mês do Calouro e outros 35% destacaram que as atividades abordadas foram regulares ou insuficientes (Figura 5A). Enquanto, 90% dos alunos entrevistados da turma 1/2016 informaram satisfação no processo de adaptação (Figura 5B).



**Figura 5.** A) Respostas dos alunos da turma 2/2015 do curso de Engenharia Florestal sobre “As atividades abordadas

contribuíram para sua adaptação na Universidade”? B) Respostas dos alunos da turma 1/2016 do curso de Engenharia Florestal sobre “As atividades abordadas contribuíram para sua adaptação na Universidade?”.

Verificou-se que 63% dos alunos entrevistados da turma 2/2015 informaram que foram os professores que explanaram sobre as Atividades Complementares e apenas 10% dos acadêmicos relataram que os petianos informaram sobre as atividades complementares (Figura 6A). Entretanto, mais de 70% dos acadêmicos da turma 1/2016 informaram que foi o grupo PET-EF que os repassou o assunto.



**Figura 6.** A) Quem informou os alunos da turma do 2/2015 sobre as atividades complementares; B) Quem informou os alunos da turma do 1/2016 sobre as atividades complementares.

Observou-se que as atividades desenvolvidas durante o “Mês do Calouro” atingiram resultados satisfatórios, e que a turma 2/2015 (na qual não foi realizado o “Mês do Calouro”) apresentou maior dificuldade, tendo que recorrer a professores e outros alunos para se integrar ao universo acadêmico, enquanto os acadêmicos da turma 1/2016 (na qual foi realizado o “Mês do Calouro”) tiveram o auxílio do grupo PET-EF, o qual demonstrou-se como fator importante no processo de integração.

As atividades desenvolvidas com os calouros são de suma importância para o processo de adaptação dos mesmos à realidade acadêmica, uma vez que, mediante o processo de realização das atividades, os alunos esclarecem muitas dúvidas sobre os diferentes processos da universidade. Além disso, essa integração proporciona maior visibilidade e valorização das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), pelos alunos que vivenciam esses momentos no decorrer do semestre. Sendo assim, atividades desenvolvidas com o intuito de integração e inclusão são necessárias e valorizadas por toda a comunidade acadêmica, contribuindo para mitigar o processo de evasão dos alunos.

## Conclusão

As atividades desenvolvidas pelo PET Engenharia Florestal, durante o “Mês do Calouro” influenciaram positivamente o processo de adaptação dos novos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal da UTFPR-DV, o que pode ser verificado comparando a turma que participou do mês do calouro (1/2016) com a turma que não participou do mês do calouro (2/2015).

## Referências Bibliográficas

BELLODI, P. L. O programa tutores e a integração dos calouros na FMUSP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, n. 3, p. 204-214, 2004.



XXII Encontro Nacional dos Grupos PET

Brasília – 23 a 30 de julho de 2017

Responsabilidade PETiana: *os incomodados é que mudam*

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

SILVA, J. L. P.; SALIS, C. L. G.; SILVA, C. T. B. A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA COMO INSTRUMENTO PARA O APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 12, n. 4, 2004.